



Apresentação

Aos trinta anos de carreira como diretor e roteirista, **Henrique de Freitas Lima** (de *Lua de Outubro*, *Concerto Campestre* e *Contos Gauchescos*) foi buscar no romance **O Sino das Horas**, de **Paulo Squeff Conceição**, a matéria prima para dissecar uma vez mais o mundo rural do Sul, universo que motiva a maioria de suas obras. Alguém já disse que ele é o “cineasta das raízes do Rio Grande”, por o conhecer tanto telúrica como praticamente.

Em formato de obra seriada, rebatizada de **Estrada da Solidão** e ambientada nas paisagens tomadas pelas lavouras de arroz que margeiam a Lagoa Mirim na cidade fronteiriça de **Jaguarão** e na capital **Porto Alegre**, a ação se passa durante os acontecimentos que levaram à **Crise da Legalidade (1961)**, fruto da inesperada renúncia do Presidente Jânio Quadros e a reação dos militares à posse do Vice Presidente João Goulart, o **Jango**. É uma Serie de Televisão com 13 (treze) episódios de 26 minutos com vocação para agradar as grandes audiências.

A narrativa é conduzida pelo Delegado **Célio Peres**, a quem toca esclarecer um fato misterioso ocorrido na Capital em pleno Carnaval de 1961: a queda para a morte do 8º andar do Hotel Majestic, criminosa ou não, do jovem herdeiro da família Souza, Antonio, seminarista que representava a maior aquisição da Igreja Católica gaúcha em muitos anos. Entre Jaguarão e Porto Alegre, o Delegado Célio vai conduzir o público a percorrer as mazelas dos Souza, um dos clãs mais tradicionais do Estado, os conflitos com a família rival Antunes, a vida noturna e os jogos de azar clandestinos da Capital, a “dolce vita” da interiorana Jaguarão e as vicissitudes dos religiosos a quem toca administrar a tragédia.

Estrada da Solidão vai apresentar ao país um universo tão mágico como desconhecido, com dramaturgia de qualidade, elenco estelar e os cuidados de produção já comprovados nos projetos anteriores da equipe liderada pelo Diretor. A época, também virgem nas telas, representa um momento chave para a compreensão do Brasil moderno, ante-sala dos anos duros da Ditadura Militar (1964-1985). Estamos diante de uma obra que veio para garantir seu lugar na história do audiovisual brasileiro.